

EP – ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A

IC9 – LANÇO ABRANTES / PONTE DE SÔR

Estudo de Impacte Ambiental

ELEMENTOS ADICIONAIS – USO DO SOLO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ANÁLISE DAS ÁREAS DE MONTADO	2

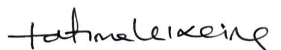
Desenho 1 – Identificação das Manchas de Montado Afectadas

ANEXOS

ANEXO 1 – PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS REFERENTE AO USO DO SOLO

Lisboa, Junho de 2009

Visto,


(assinatura digitalizada)
Dra. Fátima Teixeira
Chefe de Projecto


(assinatura digitalizada)
Eng. Sofia Costa
Coordenadora

EP – ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A**IC9 – LANÇO ABRANTES / PONTE DE SÔR*****Estudo de Impacte Ambiental***

ELEMENTOS ADICIONAIS – USO DO SOLO

1. INTRODUÇÃO

O presente documento refere-se a um conjunto de elementos adicionais ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do IC9 – Lanço Abrantes / Ponte de Sôr, na sequência do solicitado pela Comissão de Avaliação (CA), no ofício com a referência AIA 1997 / 358 / GAIA / 09 e que se apresenta no **Anexo 1**.

Os elementos adicionais solicitados, ao abrigo do n.º 6 do Art.º 13º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro), inserem-se no âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental a que o projecto foi sujeito e incidem sobre o descritor Uso do Solo, mais concretamente sobre a caracterização das manchas de montado na área das diferentes soluções e a que seguidamente se dá a devida resposta ou esclarecimento.

Para a elaboração desta resposta considerou-se necessário um pedido de esclarecimento à entidade que o solicitou (Autoridade Florestal Nacional), tendo a mesma especificado o seu pedido nos termos do abaixo indicado:

(...)

Para cada mancha de montado de sobro, ou de azinho, ou misto, atravessada pelas diferentes soluções de projecto, deve ser identificada:

- *localização quilométrica de cada mancha, e extensão da afectação;*
- *área de montado afectada;*
- *tipo de seccionamento (da mancha pelo traçado - marginal ou não);*
- *densidade do povoamento (ver quadro anexo);*
- *estado fitossanitário (vigoroso, normal, decrépito);*
- *caracterização sumária do subcoberto (ocupação do subcoberto por outras espécies).*

(...)

2. ANÁLISE DAS ÁREAS DE MONTADO

Como enquadramento importa referir que no Estudo de Impacte Ambiental (EIA), no descritor Uso do Solo (ponto 4.2 da Situação de Referência (Capítulo IV) do Relatório Síntese do EIA) especificaram-se os vários usos presentes no corredor associado ao traçado de cada solução de projecto (corredor de 400 m de largura) e onde se descrevem as características gerais do montado presente.

A sua representação cartográfica consta do Desenho n.º APS-EP-EIA.01-00-04 (folhas 1/2 e 2/2), à escala 1: 25 000.

No capítulo de avaliação de impactes (Capítulo V do Relatório Síntese do EIA) e neste mesmo descritor, Uso do Solo, quantificaram-se para uma faixa de 50 m de largura (faixa que de forma conservativa representa a área potencialmente a expropriar) estimativas das áreas afectadas nos diferentes usos do solo, como forma de estimar magnitudes de impacte e poder, de forma mais objectiva, comparar as alternativas de projecto entre si.

As afectações estimadas nesta fase (Estudo Prévio) não significam que sejam as do Projecto de Execução, pois face ao corredor de 400 m de largura que fica aprovado em Estudo Prévio, podem ocorrer em Projecto de Execução e por variados motivos, alterações na directriz do traçado e consequentemente nas suas afectações. A definição concreta de taludes decorre também de trabalhos específicos dessa fase, assim como a área de expropriação efectiva só nessa altura ficará definida.

Em termos gerais e da análise apresentada no EIA, verifica-se que até à zona da Bemposta o montado tem um carácter disperso e com povoamentos pouco densos, estando bastante afectado pelos incêndios florestais com repercussões directas no seu estado fitossanitário (mais degradado ou decrépito). Para Sul desta zona e particularmente no território do concelho de Ponte de Sôr, o montado adquire grande expressão, com povoamentos mais densos tendo também um aspecto sanitário melhorado, em geral normal ou vigoroso.

Verifica-se deste modo que em termos das características do montado presente, existe no essencial uma diferenciação Norte – Sul e não tanto Este – Oeste.

Deste modo, as diferenças entre as alternativas estabeleceram-se assim pelas áreas afectadas e apenas no trecho final em que se dividiu a análise de alternativas (Trecho 4), coincidente com o território do concelho de Ponte de Sôr, é possível de forma mais evidente estabelecer uma diferenciação Este – Oeste, em função do diferente posicionamento das Soluções 1, 2 e 3 face à EN2.

Com efeito, o posicionamento da Solução 3 ao longo da EN2, leva a que a afectação de sobreiros seja menor, pelo carácter pouco denso e irregular com que estes ocorrem ao longo dessa estrada. No caso das Soluções 1 e 2, que se afastam bastante mais da estrada, a sua implantação insere-se em manchas de sobreiros de grande dimensão e densidade de povoamento, onde a quantidade e a qualidade das afectações é assim mais significativa.

Deste modo, se em relação aos Trechos 1, 2 e 3 da avaliação de alternativas, as diferenças de afectação de montado entre elas são pouco relevantes e as características do mesmo idênticas, no caso do Trecho 4, a área de afectação de montado e sua qualidade foi um critério claro para a diferenciação de alternativas, tendo por isso se optado pela Solução 3.

Correspondendo agora de forma objectiva ao pedido da Autoridade Florestal Nacional, apresenta-se seguidamente, para cada solução de traçado, a caracterização das manchas de montado afectadas, tendo em conta os critérios solicitados e considerando uma faixa de 50 m de largura, como sendo a faixa potencialmente a expropriar.

Estas manchas correspondem a povoamentos de sobro, estando a sua localização apresentada em cartografia à escala 1: 25 000, correspondente ao Desenho 1 deste Aditamento.

Quadro 1 – Caracterização das Manchas de Montado Atravessadas pelas Diferentes Soluções de Traçado

Manchas	Localização Aprox. (km)	Área (ha) ⁽¹⁾	Seccionamento	Densidade do Povoamento	Estado Fitossanitário	Subcoberto
Solução 1						
S1-1	4+395 – 4+495 100 m	0,5	Marginal	Classe I (10%) Povoamento misto com pinheiro	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-2	9+340 – 10+060 720 m	3,6	Central	Classe II (50%) Povoamento misto com eucalipto	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade baixa
S1-3	11+100 – 11+280 180 m	0,9	Central	Classe II (40%) Povoamento misto com pinheiro	Normal / Decrépito	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-4	14+580 – 14+685 105 m	0,5	Marginal	Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-5	14+920 – 14+970 50 m	0,3	Marginal	Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-6	15+280 – 18+600 (mancha descontínua)	16,6	Central	Classe II (40%) Povoamento misto com pinheiro e eucalipto	Normal / Decrépito	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-7	18+840 – 22+270 3 430 m	17,2	Marginal descontínua	Classe II (50%) Povoamento misto com pinheiro, eucalipto, oliveira	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média

(cont.)

(cont.)

Manchas	Localização Aprox. (km)	Área (ha) ⁽¹⁾	Seccionamento	Densidade do Povoamento	Estado Fitossanitário	Subcoberto
Solução 1 (cont.)						
S1-8	22+950 – 23+050 100 m	0,5	Marginal	Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-9	24+000 – 25+500 1 500 m	7,5	Marginal	Classe II (40%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-10	23+750 – 26+000 2 250 m	11,3	Marginal	Classe I (30%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S1-11	27+600 – 28+700 1 100 m	5,5	Marginal	Classe III (70%)	Vigoroso / Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade alta
S1-12	29+250 – 30+600 1 350 m	6,8	Central	Classe III (70%)	Vigoroso / Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade alta
S1-13	30+900 – 34+400 3 500 m	17,5	Central	Classe III (70%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade alta
Solução 1B						
S1 / 1B-1	3+270 – 3+680 410 m	2,1	Marginal	Classe I (20%) Povoamento misto com eucalipto	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade baixa

(cont.)

(cont.)

Manchas	Localização Aprox. (km)	Área (ha) ⁽¹⁾	Seccionamento	Densidade do Povoamento	Estado Fitossanitário	Subcoberto
Solução 2						
S2-1	1+600 – 2+000 400 m	2,0	Marginal	Classe II (60%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S2-2	3+000 – 5+150 2 150 m	10,8	Central	Classe I (30%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S2-3	5+500 – 9+500 4 000 m	20,0	Central	Classe II (50%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S2-4	10+200 – 10+350 150 m	0,8	Marginal	Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S2-5	11+000 – 12+600 (mancha descontinua)	8,0	Central	Classe III (70%)	Vigoroso / Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade alta
S2-6	13+600 – 17+500 3 900 m	19,5	Central / Lateral	Classe I (30%) a Classe II (50%)	Vigoroso / Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média a alta
S2-7	18+700 – 20+000 1 300 m	6,5	Central	Classe I (20%) Com intercalação culturas sequeiro	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média

(cont.)

(cont.)

Manchas	Localização Aprox. (km)	Área (ha) ⁽¹⁾	Seccionamento	Densidade do Povoamento	Estado Fitossanitário	Subcoberto
Solução 3						
S3-1	0+250 – 1+500 1 250 m	6,3	Marginal	Classe II (40%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-2A	1+900 – 2+350 450 m	2,3	Marginal ao longo da EN2 (manchas descontínuas com mistura de outras espécies arbóreas)	Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-2B	2+700 – 3+700 1 000 m	5,0		Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-2C	3+900 – 4+980 1 080 m	5,4		Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-2D	5+050 – 6+100 1 050 m	5,3		Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-3	7+400 – 8+600 1 200 m	6,0		Classe I (10%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
S3-4	8+900 – 10+630 1 730 m	8,7		Classe I (20%)	Normal	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade média
Ligação ao Tramagal						
T-1	0+950 – 1+100 150 m	0,8	Muito Marginal	Classe I (30%) Povoamento misto com pinheiro e eucalipto	Decrépito	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade baixa
T-2	1+900 – 2+100 200 m	1,0	Central	Classe I (30%)	Normal / Decrépito	Matos rasteiros (urzes, giestas, tojos, cistus) Densidade baixa

(1)- Considerou-se uma faixa com largura média de 50 m, à semelhança do cálculo de áreas afectadas considerado no EIA.

DESENHO

ANEXOS

ANEXO 1

PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS REFERE AO USO DO SOLO